

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diaria

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro

TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO VIII

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1877

N. 1149

GAZETA DE CAMPINAS

7 de Outubro.

Colonisação

O *Diario de Campinas* de 30 de Setembro proximo passado, tratando da colonisação estrangeira e das causas, que retrahem seu desenvolvimento entre nós, assignava, em seu conceito, como a principal, o facto da escravidão no paiz.

A sua convicção n'esse sentido pôde ser tão entranhada e sincera como a nossa, em sentido diametralmente opposto.

Mas, em todo o caso, é fóra de duvida que o *Diario de Campinas* querendo auxiliar a colonisação, praticou um verdadeiro desserviço, sustentando aquellas idéas.

Pôde cada um formar para si, e, por ventura com bons argumentos, opinião convicta acerca de qualquer materia que interesse ao publico.

Mas, posta a these na téla da discussão, se o fim de quem a discute é beneficiar a causa publica, claro é que deve fazel-o de modo que o effeito não seja contrario e prejudicial á mesma causa publica.

Pôde cada um formar para si, e, por ventura com bons argumentos, opinião convicta acerca de qualquer materia que interesse ao publico.

Mas, posta a these na téla da discussão, se o fim de quem a discute é beneficiar a causa publica, claro é que deve fazel-o de modo que o effeito não seja contrario e prejudicial á mesma causa publica.

Vamos á prova.

Ainda ha poucos dias, nas columnas d'este jornal, appareceram diversas publicações, nas quaes ficou bem averiguado que a emigração para o Brazil era, sem reserva de meios, tenazmente combatida, tanto no estrangeiro, como no proprio paiz.

E, ficou igualmente verificado que a arma jogada com maior vantagem foi sempre o dizarem os nossos adversarios que os agricultores brazi-

leiros costumam sujeitar os colonos ao mesmo regimen adoptado e seguido em relação aos escravos.

Alguns chegaram mesmo a dizer que cada colono signatario d'um contracto de locação de serviços é um homem livre de menos, que assigna uma escriptura de escravidão.

Compreheude, assim, o *Diario de Campinas* que a escravidão é um elemento de exploração do qual servem-se afincadamente os nossos gratuitos adversarios na propaganda que fazem contra a emigração para o nosso paiz.

Sendo isso verdade, como é, é facil prever-se quanta força moral e quanto impulso colherão os inimigos da colonisação, desde que apresentem aos emigrantes a simples leitura da opinião d'um jornal brasileiro.

O effeito será magnifico para elles, mas desastroso para nós.

Eis a razão porque dissemos e entendemos que o *Diario de Campinas* propugnando pela emigração, fel-o de modo infeliz e evidentemente, sem o querer, praticou um desserviço á colonisação, porque combateu, contra a sua spectativa, a mesma idéa que se propôz defender.

Foi um erro de apreciação, sem prever o alcance danoso para a causa commum que defendemos ambos.

Mas foi sempre um erro, cujas funestas consequências cumpre-nos á nós prevenir e ao *Diario de Campinas* reparar com esmero e dedicação, explicando sua intenção, de modo tal que o estrangeiro não veja e nem coote com sigo como um auxiliar aos seus planos infensos á nossa prosperidade.

Não dirigimos esta interpeção ao *Diario de Campinas* com o fim de suscitar polemica infructuosa.

O nosso movel é outro, e muito mais elevado: queremos acreditar a colonisação entre nós, e, para concitá-la, promovel-a e coadjuval-a efficaçamente, dezejamos todos os esforços sinceros.

J. MIRANDA.

menos, satisfazer as exigencias de um theatro da provincia.

Contando no seu elenco poucos artistas, é esse mais um incentivo que nos garante os esforços da companhia para conseguir agradar.

E agradar ao publico de Campinas em materia de musica, convençam-se de que não é pouco... Não é que sejamos para ahí uns exigentes pyrrhonicos, sempre promptos a querer mais do que se nos pôde dar; mas o que é incontestavel é o gosto do nosso povo pela musica, e o acolhimento que sabe dispensar aos talentos artisticos.

Quando, para prova-lo, não bastasse o tempo que permaneceu entre nós a companhia de zarzuelas e os freneticos applausos que a sra. Cortesi conquistou outr'ora, tinhamos o grande concerto realisado em beneficio das victimas da seca, e que só por si é o mais valioso testemunho do gosto musical do nosso povo.

A opera escolhida para estréa, foi o «Trovador» de Verdi.

E' uma d'aquellas operas que, embora ouvidas muitas vezes, são sempre uma novidade.

Como todas as composições do illustre «maestro», possui o dom de enlevar o espirito dos que a ouvem, e como que transporta-os a regiões desconhecidas.

Se no mundo musical Meyerbeer representa o «positivismo» e Gounod o «eclectismo», Verdi, por seu turno, é o sentimentalismo em acção.

No «Trovador» deu elle expansão ao seu genio e será bem pessimista quem se conservar impassivel ante aquellas harmonias; quem se não deixar arrastar por aquella torrente melodiosa.

O «Trovador» é uma das mais fulgentes perolas da grinalda artistica que orna a frente de Verdi.

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 29 de Setembro de 1877.

(Conclusão)

Hontem á noite (28) passou pelas ruas da cidade o sr. D. Pedro II, que na vespera em espectáculo de gala assistira á concepção admiravel do «Roberto do Diabo», perfeitamente interpretada pela companhia lyrica, no theatro Imperial.

Na qualidade de chronista fiel e observador imparcial não podemos passar em silencio o extranho acompanhamento e seguito singular que rodeava o sr. D. Pedro nesse seu passeio.

Se a imprensa fluminense por vexame calou essa occorrença, se os defensores do throno por conveniencia occultam esse facto, nós por amor á verdade e para darmos exacta informação aos leitores de um symptoma importante da actual phase politica, vamos descrevel-o; appiando para o publico desta capital e para toda a sua população, pediremos nos auxiliem com o seu testemunho se algum imprudente tartufo quizer negar o que todos viram.

No trajeto das ruas Direita, Ouvidor, etc., o sr. D. Pedro, acompanhado pelos srs. Iguassú e dr. Continente, não tinha em redor de si, um só homem do povo limpo e honesto; nem um só cidadão digno desse nome e conhecedor de seus direitos e dignidades seguiu o monarcha, excepção feita do chefe de policia e de um dos delegados que iam de mistura com a malta de capoeiras e flor da gente do sr. Duque Estrada Teixeira.

Esta sim, formava um corpo compacto, numero e luzido que envolvia e protegia o rei; era capitaneado pelo celebre capoeira «Boza Negra» e seguia entusiasmada uma banda de musica. De espaço a espaço, levantava vivas ao imperador, e na esquina da rua dos Ourives, tambem saudou o seu chefe legitimo o sr. Duque Estrada Teixeira!!!

«Prohi pudor!» Não nos admiramos desse batalhão aguerrido nas lutas da navalha contra o cidadão inerme sempre prompto ao assassínio, cercar e festejar o monarcha; foi essa a consagração official da cumplicidade do poder e dessa malta, aos diversos attentados contra este povo; pois ahí vimos os mesmos homens que feriram o povo nas campanhas policiaes da questão dos «Lazaristas» (drama), e reconhecemos os incendiarios e demolidores da «Republica», elles que tambem servem para acutilar e maltratar os meninos e estudantes nos barulhos da Instrução Publica...

A execução por parte da companhia correspondeu á espectativa publica.

Era a primeira vez que ouviamos o sr. Lelmi na parte de Mairico, e a impressão que nos deixou foi a mais agradável possivel.

A parte as pequeninas reservas de uma estréa, distinguu-se muito, não só por ter dado á sua parte um cunho verdadeiramente artistico, mas tambem pela sua voz agradável e forte.

Teve momentos felicissimos, merecendo menção especial a aria—«Madre infelice», e o trecho «Non ti scordare di me».

As sras. Cortesi e Zacconi conduziram-se perfeitamente, conquistando a ultima muitos applausos no 1º acto.

O sr. Spalazzi cooperou bastante para o bom desempenho da partitura.

Todo o artista lyrico ou dramatico, tem sempre um papel que, por merecer-lhe talvez mais sympathias, faz d'elle um estudo particular e dá-lhe cabal desempenho.

A «Lucia» pertence á sra. Cortesi.

E' a mesma «prima-donna» que a nossa platéa applaudiu em outro tempo; os mesmos trunados, as mesmas modulações, a mesma voz fresca e firme, vencendo as maiores difficuldades artisticas.

O 3º acto da «Lucia» é sufficiente para firmar uma reputação, e, como é sabido, é n'elle que a sra. Cortesi faz realçar mais o seu talento, com especialidade no trecho em que é sómente secundada pela flauta e no qual envolve os espectadores n'um enthusiasmo delirante.

(Manda a imparcialidade que se abra aqui um parenthesis para apertar a mão ao sr. Emygdio Junior.)

Os srs. Lelmi e Spalazzi foram excellentes interpretes de Edgardo e lord Aston, sendo aquelle assaz victoriado no final do 2º acto.

Gloria a Pedro, o sabio, gloria aos seus patriarchas!

Antes de terminarmos esta longa reseña de festas officiaes, daremos os protestos abafados pelo poder e as reclamações dos fracos commerciantes, multados pelos agentes officiaes, desde que «voluntaria» e «exponctaneamente» não concorriam para as subscrições organisadas para o pagamento de tão brilhantes corsets, arcos triumphaes de papelão e columnatas sarapintadas erguidas em honra a tão fausto acontecimento.

«Le roi s'amuse...» e portanto «ça ira...» «A epopéa imperial», pamphleto cheio da verdade, escripto com pungente e fina ironia, destoou do concerto harmonico de louvores de toda esta imprensa abastardada; «A Republica» e «Patria» representantes da idéa democratica pura, por si foram os unicos periodicos que dignamente chamaram o pudor ás faces desta população enervada.

O «Regio Saltimbanco», poema do distincto talento Fontoura Xavier, encontrou acolhimento no povo, e mereceu as honras de vêr perseguidos pela policia os meninos que o vendiam, e depois só por empenho se obtinia um ou outro exemplar dessa valente satyra.

Agora ponto final. Já se apagaram as luminarias brilhantes do palacio Izabel, e extinguiram-se as luzes que aformoseavam o palacete do sr. Cotegipe; a turba dos cortezãos vai repousar sonhando com as novas propizias arrancadas ao suor do povo; os patriotas liberaes favoream a esperança de proxima ascensão e os conservadores descançam certos que ainda permanecerão no poder por muito tempo; o povo... esse parid deste immenso feudo imperial prepara-se para o trabalho, para o pagamento de novos impostos e para exclamar exangue «ave, Cesar, morituri te salutant», até que um dia possa cheio de energia e civismo emancipar-se e quebrar suas cadeias ao som da immortal «Marselheza.»

NOTICIARIO

Espectaculo—A companhia lyrica annuncia para hoje a 2ª representação do sempre applaudido *Trovador*. O bom exito da 1ª representação deve chamar boa concorrência á de hoje.

Rôlo—Para «variar», ante-hontem, nos esquentados «rojados» que nesses dias (sexta-feira) costumam effectuar-se no Boulevard Campineiro, houve um «rôlo» que veio emmar-

O nosso publico fez justiça á companhia applaudindo freneticamente os artistas e chamando-os repetidas vezes ao proscenio.

Depois da «Lucia», cantou-se «Maria de Rohan», de Donizetti.

Era n'ella que deviamos avaliar do talento da sra. Letizia Zacconi, encarregada da difficilissima parte de protagonista.

Infelizmente o primeiro acto não correu á medida dos nossos desejos.

Notou-se que os côros necessitavam de mais ensaios, e que o sr. Spalazzi, talvez por motivos especiaes, tornava-se alvo de alguns senões.

A propria sra. Zacconi não possuia a calma que apreciámos na cigana do «Trovador.»

Excepção feita do sr. Lelmi, os demais artistas desempenharam menos que regularmente as suas partes no 1º acto.

Feizmente a execução dos dois ultimos actos desfez a nuvem negra que por um momento obscurecera o horizonte lyrico do S. Carlos, e a sra. Zacconi conseguiu distinguir-se bastante.

Sua voz e bem cultivada e agrada muito, e se a ella juntasse um jogo de scena mais correcto, conseguiria sem duvida vencer todas as difficuldades scenicas.

A concorrência de espectadores que no «Trovador» e «Lucia» foi grande, diminuiu consideravelmente na quinta-feira ultima.

Não obstante, a sra. Zacconi e o sr. Lelmi foram muito applaudidos.

Peios tres espectaculos da companhia, avaliamos devidamente do talento de tres artistas:—Lelmi no «Trovador», Cortesi na «Lucia» e Zacconi na «Maria de Rohan.»

Resta-nos ainda outros de que fallaremos proximamente.

H. DA S.

FOLHETIM

SEMANA LYRICA

Ponson du Terrail, um dos mais fecundos romancistas francezes, sendo obrigado, pelos intrincados earedos que imaginava, a crear innumerables personagens, viu-se na necessidade de possuir uma grande collecção de bonecos, a cada um dos quaes dada o nome de um personagem do romance que escrevia; e, para evitar confusões, mandava-o retirar de sobre a mesa polo seu criado logo que no decorrer da acção matava o personagem.

Ora se nós, á parte a immodesta comparação de nossa humilde individualidade com o illustre visconde, quizessemos arrogar-nos os foros de critico musical, ver-nos-hiamos na triste contingencia de ter agora, dispersas sobre a nossa mesa, algumas similitudes ou colcheas, por que, com franqueza, não ha trilha mais escabrosa para quem, como nós, raras vezes sabe marcar um compasso ternario.

Compreheude-se, pois, que não visamos a critica musical aos «maestros» ou artistas; para uns, falta-nos aptidão; para outros, os vastos conhecimentos da arte.

Tratando dos espectaculos da companhia lyrica, tomaremos por base as impressões recebidas, sem entrarmos todavia em mais profundas considerações.

A companhia da sra. Cortesi, que occupa actualmente o S. Carlos, é já em parte conhecida do nosso publico.

Se não está montada de fóma a constituir-se uma companhia de primeira ordem, pôde, pelo

nhado até a cadeia e que só se desenhovellou hontem, com a sultura do « enrolado. »

Destacamento policial—Hontem, segundo nos informam, chegaram da capital seis praças de policia afim de reforçar o destacamento policial desta cidade.

Mão visinho—Na rua do Bom Jesus, ha um « mão » Adão, que nas horas d' enfado ou de « calor », sem consultar o socego dos visinhos, dá expansão ao estado do seu espirito, « mimoseando » a sua infeliz Eva com « algumas graças » pesadas.

Protestam os visinhos, naturalmente protestará tambem a infeliz Eva e nós reclamamos da auctoridade remedio para o que apontamos.

S. Artística Beneficente—Conforme o annuncio que publicamos, reunem-se hoje em assembléa geral os membros desta sociedade em a casa do respectivo presidente, para tratarem dos assumptos para que foram convocados.

Bantos políticos—Da « Provincia de hontem » tiramos o seguinte:

« Escreve-nos da corte um amigo:

Desde que chegou o imperador tem-se reunido conselho de estado pleno.

O Paulino não tem comparecido.

Dizem pessoas mais ou menos informadas que o visconde do Rio Branco organizará o novo gabinete.

Outros affiançam que será o Bom-Retiro. »

Telegrammas—A « Gazeta de Noticias », de 5 do corrente, traz os seguintes:

LONDRES, 3 de Outubro.—A Austria acaba de intervir na guerra russo-turca, propondo um armisticio, que foi regeitado por parte da Turquia.

PERNAMBUCO, 3 de Outubro.—A secca do Ceará cada vez mais horrivel. A febre amarella augmenta e estende a sua sinistra marcha. Só em Pacatuba já ha 200 doentes.

O general Pinheiro Guimarães—Os jornais da corte, chegados hontem, dão como desesperador o estado do general Pinheiro Guimarães.

Agua mineral do Brazil—O illustrado sr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, da qual é secretario, obsequiou-nos com um volume do seu interessante trabalho sobre as aguas minerais do Brazil.

Agradecemos.

Obituario—Sepultaram-se no Cemiterio Municipal desde o dia 1.º até 5 do corrente os seguintes cadaveres:

FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO

Maria Carolina, 70 annos.

Luiz, 6 dias, filho de Ignacio Botelho (indigente.)

José, 1 anno, filho de José Alves de Assumpção.

Emerenciana, 25 annos, escrava de D. Luiza Maria de Jesus.

Amador, 6 dias, filho de José Clemente.

Porfira, 23 annos, escrava de Francisco Paulino de Moraes.

Escolastica, 19 annos, escrava de Francisca Emilia de Carvalho.

João, 3 annos, filho de Pedro Corat, (suizo.)

Porfira Monteiro, 20 annos, casada.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Mauricio, 1 anno, liberto do capitão Francisco de Paula Bueno.

Benedicto, 2 annos, liberto de Joaquim Pinto de Moraes.

Brandina, 2 mezes, liberta do capitão João Ferraz.

Antonio, 70 annos, escravo de Francisco Rodrigues do Prado.

SEÇÃO PARTICULAR

Franca do Imperador

(Conclusão)

Por toda a parte — signaes, por toda a parte — emblemas, por toda a parte — symbolos!

Agora, quereis saber que passaro, que ave é aquella?... Chama-se Pelicano. E' uma ave que alimenta os filhos com o sangue de seu proprio peito, rasgando-o com o seu curvado bico!...

Queria emblema, symbolo mais vivo do mais decidido amor maternal? quereis maior e mais positiva manifestação do sentimento de charidade?!

Ou se encare aquella ave, como representando uma ideia, uma religião, e os tres filhinhos representando a humanidade ou a formula da legenda — liberdade, igualdade e fraternidade, e certo que qualquer das duas interpretações é verdadeira; isto é, que aquella ave representa, manifesta um sentimento, uma ideia, uma religião — religião do amor, do dever e da charidade, virtudes já recommendadas pela grande lei-mãe, que é o christianismo.

Jesus Christo remio, salvou, libertou a humanidade com seu sangue!

O Pelicano cria, alimenta, salva os seus filhos com o seu proprio sangue!

Eis o emblema, eis o symbolo.

A essencia é a mesma, porém a fórma é outra, o modo, os meios são diversos.

Ambos tendem para o mesmo fim, porém os caminhos são diversos.

Da um lado a cruz, as imagens, a hostia e o vinho: de outro lado o Pelicano, o triangulo (*) a esquadra, representando pura e singelamente o amor, a charidade e a humanidade; a justiça, o dever, o respeito á lei e o amor ao trabalho.

E nem queiram os nossos tréfigos e desesperados inimigos dizer que a maçonaria professa a idolatria; porque então farão incurrer na mesma pécha o christianismo, contra o que, nós, que somos christãos, protestamos alta e soberanamente á face do céu e dos homens!...

Entretanto, a despeito do progresso do espirito humano, a despeito de todas as modificações, porque tem passado a linguagem, hade haver sempre na lingua de todos os povos certos objectos, certos signaes, certas fiores, certos animaes, designando uma ideia, um pensamento, um sentimento, um culto, uma religião; e esses objectos, fiores e animaes são signaes, emblemas, symbolos, os quaes são inseparaveis das religiões, da poesia, do romance e da litteratura em summa.

Mas, no meio de todos estes trabalhos, no meio de todos estes esforços da intelligencia e da razão apparece um elemento estranho, desconhecido, heterodóxo, delectorio, abocanhando e destruido tudo — um elemento que não é christão, não é maçônico e nem mesmo catholico — é o elemento jesuitico — esse leviathan da biblia, que jurou aos seus deuses abysmar tudo nas trévas, e exterminar o genero humano!

— E' a lucta da materia contra o espirito, das trévas contra a luz, do erro contra a verdade: — é o pleno dominio da maxima jesuitica — *perinde ac cadaver* — obedecer como um cadaver. D'ahi a lama, a podridão, a iniquidade, a guerra, e a morte por toda a parte; a honra e o merito esquecidos, mortas as crenças, e os affectos mais delicados; os lares sem legenda, a virtude deturpada, a lei de Deus entregue aos mer-

cadores e histriões; em cada rosto o sello do egoismo, em cada peito um mundo de trações; « o lar domestico, a honra das donzellas, o segredo das familias, o thálamo nupcial, o adulterio, e até a innocencia e ingenuidade! » tudo entregue ao confissionario e ao pulpto: — aquelle o prostibulo negro de todos os tempos: este — o throno, onde reinaram e brilharam os Mont'Alverne, os Bossuet, verdadeiros luzeiros da igreja, humilhado, rebaixado, transformado em tribuna anarchica, ou pelourinho, onde se prega o desrespeito ás leis e ás auctoridades constituidas e agoita-se as reputações e caracteres mais illibados: em summa, a prisão, o martyrio, a imagem pavorosa da fogueira!

Do outro lado o que vemos?!

E' um elemento certo, conhecido, orthodoxo, vivificante, nobilitando e sustentando tudo — é o elemento christão, o elemento maçônico, o elemento democratico — essa Minerva da mythologia, que jurou aos altares das sciencias e das artes, do amor e da charidade esclarecer e regenerar a especie humana, o ar, a luz, a vida, a liberdade; hymnos de amor e charidade, canção de igualdade e liberdade; a imagem candida e civilisadora da legenda — liberdade, igualdade e fraternidade. — E' o triumpho do espirito, da luz e da verdade; da soberania e da autonomia individual: — é o pleno dominio da maxima — « igreja livre no estado livre, » ou, mais particularmente — a revogação do art. 5.º da Const. do Imp. 1.ª parte (que está em completa autonomia com o art. 1.º da mesma Const. 2.ª parte:)

A recente questão religiosa tem posto bem a limpo as consequencias de autonomia d'esses dois artigos. A acção do governo brasileiro tem sido impotente para fazer executar a Const. na parte que prohibe a execução das leis baixadas da curia romana sem o placet.

Os expedientes do governo tem sido « ridicularizados e nullos! » é o dominio da emancipação da mulher, dando-se-lhe todo o direito que assiste ao homem; do casamento civil e da abolição da pena de morte.

E nem digam mais os emperrados, manhosos e systematicos inimigos da maçonaria que tal officina praticou esse ou aquelle acto, que tal maçon é ruim, este outro feizisto ou aquillo; porque essas excepções não alteram a sua essencia, porque a má applicação de um principio não accarreta a sua consequencia.

Curvem esses adamaestros de mentiras suas fronteas envellecidas pela calumnia e pela torpesa!...

Quanto a nós diremos, como o conde João Mastai Ferretti na epistola que dirigio á redacção do « Apostolo »: « clama itaque, clama, ne cesses. »

Nós não clamaremos, nem gritaremos: havemos de raciocinar, apresentar factos, firmar principios e tirar d'elles as consequencias inevitaveis e fataes.

Ave! liberdade, nós te adoramos. — Ave! igualdade, nós te reconhecemos. — Ave! fraternidade, nós te abraçamos.

(*) O triangulo representa a trindade.

Um profano.

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custoio dellas, fazem revertter este

servei-me operario rico. Antigamente não me affligia com a minha inferioridade; faltavam-me os pontos de comparação; agora tenho receio e timidez a toda a hora.

Agostinha está acostumada ao mundo; vio grandes homens e artistas celebres; sabe tudo que eu ignoro e tremo sempre por parecer-lhe esquerdo e ridiculo.

—Vamos lá, disse com calor Paulo Barthier. A mulher que pensasse de semelhante modo a seu respeito, não teria coração nem intelligencia, comprehenda quanto vale, sr. Courcy, e sem amor proprio, colloque-se ao lado da maior parte desses pretensos grandes homens e julgue-se.

Querido e nobre amigo, o senhor possui tudo que é preciso para que se o ame.

Os dois esposos foram reunir-se com suas mulheres.

Lory mostrou detalhadamente a Agostinha a casa, os jardins e o pomar.

Abriu diante della as portas das estrebarias, entrou no gallinheiro cheio de gallinaes de diversas especies, mostrou-lhe o alojamento dos coelhos, a queijaria e o colmeal.

Gabava as suas fortunas agrestes, fallava das abelhas como Aristen, e dos cães como o auctor da famosa brochura: « O meio de conseguir mil escudos de renda. »

Ao mesmo tempo em que mostrava a sua herdade, conservava a linda rendeira o desembaraço e a graça da mulher de salão.

Emanava della como que um aroma de alfazemas silvestres.

Lory tornava-se eloquente fallando do socego dos campos, das bellezas do sol no occaso, da mascula poesia dos pratos verdejantes, dos grandes rebanhos de gado, das fontes occultas

diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commetida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desaggravo dessa infracção e como confirmação de aquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 1-4 annos, e em todo o caso fabricadas de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil emboa não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

Salpicos

—Ao poeta russo Zoilo: Dos mortos na morada!... Tenho medo, e não vou lá.

Larilo-pla! Larilo-gia! Larilo-to!

—Xauter: Ache-o com mais senso... se aproveitar a viagem a Sorocaba.

—Vas Telles & C.: Depois de sua memoravel—juncção!—o derricar dos cocos, deve ter sua graça... não?

YETIM.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 6 de Outubro.

COTAÇÃO

Machina escolhido superior.	8\$000	15 kilos.
Dito " bom.	7\$200 a 7\$500	
Terreiro superior.		7\$500
Dito bom.	6\$500 a 7\$200	
Dito regular.	5\$000 a 6\$500	
Escolha.	3\$000 a 4\$000	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 5 de Outubro de 1877.

Café

Foram insignificantes as vendas effectuadas hoje.

O mercado fecha calmo.	
Entraram a 4.	2,170 kilos.
Desde 1.º	13,990 kilos.
Existencia	41,000 saccas.

Algodão

Nada consta.	
Entraram a 4.	4,220 k.
Desde 1.º	11,820 kilos
Existencia	1,200 fardos.

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 6 DE OUTUBRO

Toucinho.	6\$500	(15 kl.)
Farinha de milho.	3\$500	(40 litr.)
Dita de mandioca.	5\$500	»
Feijão.	5\$500	»
Arroz.	8\$000	»

FOLHETIM

(13)

RAOUL DE NAVERY

O CRIME DAS MULHERES

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

IV

A camara de Lory

(Continuação)

As grandes vidraças, cobertas nesse momento de cortinas pintadas de flores e de passaros, deixavam passar uma luz iriada e prismatica, sobre os grandes divans collocados ao longo das paredes.

Entre cada um se levantava um fuste de columna, supportando um objecto d'arte, de especie e epoca differentes.

No centro havia uma meza-mostrador contendo pequenos modelos de machinas executados com muita arte e paciencia.

A direita um cavalete e uma caixa de tintas, um esboço e um vaso de barro cheio de pinceis, provavam que nesse dia mesmo Paulo tinha trabalhado.

A esquerda, sob um pedestal, uma massa de barro, envolvida em pauno molhado, desenhava em vagos contornos uma forma esbelta e eucantadora; sobre a meza de trabalho amontoavam-se lapis, compassos e esquadros.

O sr. Courcy estudou as machinas microscopicas e propoz a Paulo Barthier applicar uma

della á sua fabrica, accrescentando que os beneficios resultantes da diminuição do preço da mão d'obra e do augmento dos productos podiam mudar em poucos annos a sua situação financeira.

—Eu sei disso, respondeu Paulo com certa tristeza. Gastei muitos mezes em fazer esta machina, e conheço as suas vantagens; mas seria preciso pelo menos vinte mil francos para construil-a, e se eu gosto das invenções, resguardo-me contra a loucura dos inventores. Eu não respondo sómente por mim, mas por Lory, pela sra. Méline, por todos os que me estimam e têm confiança em minha probidade, porque essa probidade me prohibe de arriscar a menor parcela de nossa pequena fortuna.

—Eu não o comprehendi assim, replicou vivamente o sr. Courcy. Vinte mil francos representam o lucro liquido de um anno, que pôde produzir a sua invenção. Se preferer vender-me a propriedade, estou prompto a comprar por um preço satisfactorio. Mas acho mais justo associar-me ao commettimento. Nós faremos construir a machina; si por desgraça ella não realizasse o que della esperavamos, a perda seria para mim que o comprometto, a seu pesar, em uma vida nova; se a experiencia der bom resultado, o senhor me embolsará da metade dos vinte mil francos por primeiros lucros.

Seremos pura e simplesmente associados. Reflecta e venha amanhã assignar o contracto nos Hausssois.

—Vou consultar minha mulher, respondeu Paulo.

—Oh! como o senhor é feliz, sr. Barthier, disse Courcy; o senhor sabe muita cousa, uma arte lhe aproveita para outra.

O senhor teve tempo para estudar; eu con-

(Continúa.)

Milho	2\$200	»
Polvilho	7\$000	»
Frangos	\$500	(um)
Ovos	\$400	(duzia)
Queijo	\$	(um)
Fumo Descalvado	\$	(15 k.)
Fubá	\$	»
Patos	\$	(um)
Gansos	\$	»
Frangos d'Angola	\$	»
Leitões	4\$000	(um)
Marrecos	\$	»
Carneiros	\$	»
Cabritos	\$	»
Perús	\$	»

AVISOS

Almanach Popular — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vai no lugar competente.

ANNUNCIOS

Precisa-se com urgencia de um machinista para trabalhar em machina a vapor na fazenda do sr. Martim Egydio de S. Aranha.
Trata-se com Amaral Souza & C. rua Direita n. 4, Campinas. 3-4

Sociedade Artistica BENEFICENTE
Roga-se o comparecimento de todos os srs. socios á sessão que terá lugar hoje ás 5 horas da tarde em casa do sr. presidente Damaso Xavier da Silva, em assembléa geral para prestação de contas e nomeação de comissão para exame das mesmas.
Campinas, 7 de Outubro de 1877.
O segundo secretario
J. Pereira de Andrade.

Precisa-se
Alugar uma preta para o serviço trivial de uma casa de pouca familia, para tratar na rua do General Osorio n. 16, perto do Largo Municipal 3-4

Piano Francez
Vende-se um piano de Henri Herz, em muito bom estado, quasi novo e por preço commo- do, para informações n'esta typographia. 3-4

FUMO SUPERIOR DE Capivary PARA CIGARRÓS
Vende-se em casa do Craa-Turco 3-4
1 B RUA DIREITA 1 B

GAL DE SOROCABA
Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de um dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50-42

Attenção
Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces-adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Gran-Turco e Paraíso Terrestre 2\$ o exemplar, 20-17

COLLAR Electrico VICTORIA
Para facilitar a DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
Preservar das Convulsões
Ao GRANDE MAGICO F. Rolde RUA DO OUVIDOR 107
Em frente casa da estrella
RUA DO COMERCIO N. 45 A.
Ao Juca Roso

ATTENÇÃO

Manoel Pereira do Amaral, successor da firma Amaral & Souza, da qual fazia parte, muito agradece aos srs. fazendeiros a protecção que dispensaram áquella firma; e continuando com a mesma casa de commissão á rua do Rosario n. 3 A. de novo pede aos seus amigos e freguezes, a mesma protecção para sua firma individual.
Campinas, 26 de Setembro de 1877.
5-5 Manoel Pereira do Amaral.

ABRIR-SE-IA

Antonio de Queiroz Ferreira e Jacintha Euclides de Moraes Ferreira, irmão e cunhada da finada d. Elisa de Queiroz Ferreira, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia que em suffragio de sua alma mandam resar, segunda-feira 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de Rosario, pelo que desde já anticipam seus agradecimentos. 3-3

FORMULDA CAPANEMA deposito
RUA ONZE DE AGOSTO N. 20
Custo 16\$000 a lata no acto da entrega.
Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

Historias Cambiantes
Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA
A' venda nesta typographia.
Preço 2U000

VENDE-SE O GRANDE HOTEL DE PARIS
RMS. PAULO
Vastos salões e quartos muito bem mobiliados, a mais bonita vista dos arrabaldes e a melhor situação, rua de S. Bento n. 31 e Ladeira de S. João n. 2 e 3.
A proprietaria desejando retirar-se para Santos, vende seu hotel por preço rasoavel. 5-3 Rosalie Boudrot.

CLUB SEMANAL
Participo aos srs. socios que segunda-feira, 15 do corrente, haverá a partida do costume.
Campinas, 5 de Outubro de 1877.
O secretario
Eloy Cerqueira. 3-2



S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA
Campinas

A commissão abaixo assignada da S. Portuguesa de Beneficencia, incumbida realizar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p. futuro, cujo producto será para a conclusão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma commissão já distribuiu circulares com este caridoso fim, mas comohouvesse olvidado muitos nomes vêm agora pela imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offerter, devem ser entregues á commissão até o dia 25 de Outubro.
Campinas, 6 de Setembro de 1877.
Francisco Gonçalves Ferreira Novo.
Joaquim Teixeira de Queiroz.
José Augusto Coelho. 20-16

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado
Para curar todas as molestias que provém de impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.



Esta preciosa preparação offerece um meio effcaz para combatter grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provém de vicio ou impureza do sangue.
Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.
Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Affecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulcerações e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido effizantemente curados com este venedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.
A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ovidos, &c.
As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.
Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto de Ayer offerece a immensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobreabregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO
Dr. J. C. AYER & Co.,
Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.
VENDE-SE em todas as boticas e lojas de drogas.

Club de corridas

Os abaixo-assignados, membros da directoria provisoria do Club de corridas desta cidade pedem ás pessoas que ainda não tomaram accões desta sociedade, e que desejarem gosar das grandes vantagens que são concedidas aos socios, que se dirijam a qualquer dos abaixo-assignados dentro do prazo de 15 dias, a contar da presente data, pois que de então em diante considerar-se-ha fechada a inscripção.
São admitidos para socios tanto os que residem dentro do municipio como os de fóra.
Esta declaração tem por fim evitar qualquer preterição, não obstante terem sido empregados todos os esforços no sentido de serem pessoalmente convidadas as pessoas que se acham no caso de prestar o seu concurso e apoio em bem da realisação de tão util commettimento.
FRANCISCO DE CAMARGO PENTEADO.
JOAQUIM PAULINO B. A.
J. ALVES DE A. SALLES. 10-4

CLUB DA LAVOURA

Por ordem do presidente do Club da Lavoura, convido os srs. socios a se reunirem nesta secretaria, domingo 7 de Outubro ao meio dia, para tratarem de materias que muito interessam á agricultura.
Secretaria do Club da Lavoura de Campinas, 1 de Outubro de 1877.
5-5 O secretario,
A. de A. Ferreira Jacobina.

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo.

ALMANACK POPULAR PARA 1878
Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.
Recebem-se annuncios por preços convenconados; Preço de assignatura 1\$000.
Editor—Hypolito da Silva.
40—RUA DO COMMERCIO—40

Escravos fugidos

No dia 19 de Agosto do corrente anno, fugiram á herança do finado Luiz Francisco de Paula os dons escravos seguintes:
Alexandre, natural do Rio, de 40 annos de idade, fula, de estatura e corpo regulares, calvo e zaimbro; tem rosto oval com signaes de varicella, nariz curto e chato, boca grande com labios grossos; traz a barba aparada.
José, bahiano, 35 annos de idade, mais ou menos, fula, baixo, magro, tem rosto comprido com maçãs bem salientes, olhos obliquos, nariz aquilino, boca pequena com labios finos, orelhas grandes, voz fina, uma cicatriz proveniente de um talho sobre o pé direito e falta de tres dentes superiores na frente.
Gratifica se bem á quem os apprehender e entregar aos srs. França Camargo & Irmão, n'esta cidade, ou ao sr. Antonio Damião na chacara. Campinas, 27 de Setembro de 1877. 6-6

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.
PREÇO—1\$200

RS. 100:000

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 35 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo dois caroços, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrom vermelho, e mais um par de roupa de algodão com o nome d'elle, e chapéo grande de palha.
Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista.
Campinas, 13 de Setembro de 1877.
5 Souza & Camargo.

ATTENÇÃO

Roga-se ao sr. James E. Baird o favor de apparecer no Largo da Matriz-Velha n. 12 para se lhe dar os signaes do escravo que pediu a Souza & Camargo.
Campinas 1.º de Outubro de 1877 3-2

A CAFETEIRA FLUMINENSE

Privilegiada pelo Governo Imperial e premiada na Exposição nacional de 1875
E' a melhor conhecida até hoje por sua simplicidade, solidez e promptidão. Unico deposito.
5--Rua Direita--5
AO PARAISO TERRESTRE



COMPANHIA PAULISTA

Abrir-se-ha no dia 30 de Setembro o prolongamento de Cordeiro á estação «Leme», conforme o horario seguinte :

Estações	PARTIDA	Estações	PARTIDA
	M.		T.
Leme	5,0	Cordeiro.	5,28
Goabirola	5,36	Araras	6,4
Araras	5,56	Goabirola	6,24
Cordeiro (chegada)	6,32	Leme (chegada)	7,0

Campinas, 29 de Setembro de 1877.

4--3 Walter I. Hammond--Inspector geral.

A' Lavoura MONTE PIO AGRICOLA

Secção de seguros sobre productos agricolas
contra os riscos de chuvas de pedra,
secca, geada, etc.

Capital segurado em 31 de Dezembro de 1876

7.440.000.000

Achando-se nesta cidade o representante desta associação, competentemente auctorizado para effectuar seguros neste municipio, tem a honra de prevenir aos srs. fazendeiros que quizerem fazer as suas propostas de seguros, que se acha á disposição dos mesmos senhores no Hotel da Europa das 11 da manhã ás 2 da tarde.

10-9

Pedro Martin.

PANNOS DE ALGODAO FABRICA DE CARIOBA

Os abaixo-assignados unicos agentes em Campinas dos srs. Souza Queiroz, Ralston & Comp. participam ao publico que em vista da extracção que tem tido estes afamados pannos, continuam a vendel-os pelos seguintes preços sendo pelo mesmo que se vendem no fabrica.

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois mi
Primeira qualidade	400	380	360	340
Segunda qualidade	380	350	340	320
Panno trançado	420	400	380	360
			mais de 500 mets	mais de 1000 met.
vanno lençol para colher café	680	660	640	600
		mais de 300	mais de 800	mais de 1000

GUILHERME P. RALSTON & C.

VAPORES LOCOMOVEIS

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que tem em Campinas duas machinas a vapor locomoveis, força de 8 cavallos da celebre fabrica Ruston & Proctor e tambem uma machina a vapor fixa com caldeira horisontal de força de 9 cavallos. Os vapores d'estes fabricantes são mui favoravelmente conhecidas na provincia. Tem uma asá sentado na fazenda do sr. Joaquim Teixeira Nogueira, de quem se póde pedir informações o respeito da perfeição e boa qualidade dos mesmos sendo tambem os preços e condições s que se póde desejar de mais razoavel,

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

A' Lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing Co. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.		1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000.	
VENTILADOR dobrado	650\$000	
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000	APPARELHO N. 7 COMPLETO 2:400\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000	
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000	
go de correias (comprimento determinaço).	190\$000	
mesmo appar lho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000	
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo		3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma		600\$000
Peneiras para ventilador cada uma		4\$500
Chapas de aço para descascar		4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

Theatro S. Carlos

Domingo 7 de Outubro de 1877

Grande espectáculo

DA

Companhia Lyrica Italiana

Com a sublime opera em 4 actos do immortal maestro Verdi.

IL TROVATORE

Leonora	SRA. AUGUSTA CORTESI.
Conde de Luna	Sr. Girolamo Spalazzi
Manrico	Sr. Luiz Lelmi
Azucena	SRA. LETIZIA ZACCONI.
Ferrando	Sr. Giovanni Scolari.
Ines, confidente de Leonora	Sra. Luiza Canepa.
Ruiz, confidente de Manrico	Sr. Enrico Canepa.

Coros, cavalheiros, alabardeiros, archeiros, etc.

Directores da orchestra maestros Sant'Anna Gomes e commendador

João Canepa



As encomendas para camarotes e cadeiras, por obsequio na casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n.60 e com o bilheteiro do theatro, sr. Mamede, na casa do sr. Romão Vidal, rua Direita.

As encomendas de camarotes serão respeitadas só até ao meio dia do dia do espectáculo.

PREÇOS

Camarotes	15\$000
Cadeiras.	3\$000
Galerias.	1\$000
Entradas avulsas	1\$000